

Meu nome é Priscilla Reis, sou autista, TDAH, deficiente física, mãe e esposa de autistas, advogada e funcionária do Banco do Brasil há 17 anos.

Represento o movimento dos Neurodivergentes do BB. Um grupo independente, com membros em todos os estados, feito por pessoas diversas, voluntárias e engajadas em transformar o Banco.

Inicialmente gostaria de explicar que o termo neurodivergentes ou neuroatípicos referem-se a indivíduos cujo funcionamento neurológico diferentes dos padrões considerados “típicos ” pela sociedade. Não são doenças e, logo, não possuem cura. São exemplos : o autismo, TDAH, dislexia, altas habilidades, bipolaridade, entre outros.

No Banco do Brasil, segundo dados da Cassi do ano de 2022, há entorno de 376 mil pessoas entre ativos, aposentados, pensionistas e familiares. Assim, estimando-se pela consultoria feita pela Deloitte, que afirma haver entre 10 a 20% de neuroatípicos no mundo, no Banco existe uma população de 37 há 75 mil neurodivergentes. Desses, conforme CDC dos Estados Unidos, 2,7% são de autistas, cerca de 10 mil no BB. Já na CEF possui 290 mil funcionários dentro os citados a cima, desses, entre 29 a 58 mil são neurodivergentes, sendo quase 8 mil autistas.

O Banco do Brasil e a Caixa Econômica têm uma responsabilidade social significativa. Essas instituições financeiras possuem uma população neurodiversa gigante. Além disso, elas são exemplos de empresas com perfil público e privado, o que lhes confere influência sobre todo o mercado profissional. É imperativo que essas empresas liderem uma mudança na cultura assediadora, ouçam as queixas de seus funcionários, reconheçam e incentivem suas potencialidades e transformem seus ambientes em locais verdadeiramente adaptados, inclusivos e diversos.

Para atender a essa responsabilidade social, é essencial que o Sindicato possua um comitê específico e permanente, gerido por profissionais competentes e neurodivergentes, pois nada sobre nós sem nós, para

acompanhar as ações dos bancos sobre inclusão e acolhimento, além de orientar, ajudar e tentar resolver problemas relacionados à essas questões.

Nos não podemos aguardar o próximo ano. Nossa causa é urgente. É questão de saúde pública.

Ademais, é fundamental que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica envidem esforços para desenvolver políticas de inclusão e ascensão dos funcionários neurodivergentes. Isso deve incluir acordos junto à mesa de negociação permanente para garantir melhores condições de trabalho e saúde aos neuroatípicos.

O sindicato também deveria acompanhar e cobrar o cumprimento das cotas de ingresso dessas pessoas.

Outra medida importante seria a realização de campanhas de conscientização para desmitificar doenças mentais e incentivar o diagnóstico e o tratamento para aqueles que precisam.

Além disso, é importante que o Sindicato assegure que os neurodivergentes tenham prioridade em trabalhar no regime Home Office pois com essa modalidade de trabalho as habilidades ficam mais evidentes que a deficiência.

Que o Sindicato também garanta aos bancários neurodivergentes proteção contra toda forma de assédio, inclusive pressão por metas acabando assim com a barreira atitudinal.

Por fim, o sindicato deveria criar uma página em suas redes para destacar o movimento dos neurodivergentes e fornecer informações importantes e atualizadas sobre as iniciativas empregadas para tornar os bancos mais inclusivos e diversificados. Ter um link nas redes sociais (vistos os dados trazidos pelo Mauro) que direcione a essa página.

Isso pois, as vantagens da Neurodiversidade nas organizações são diretos porque as pessoas neuroatípicas estão conectadas diferentemente das

pessoas “típicas”, nos podemos trazer novas perspectivas para os esforços de uma empresa para criar ou reconhecer valores.

Assim, pedimos que levem a nossa causa para São Paulo, levem aos Bancos. Nos existimos e precisamos ser respeitados.

A deficiência não está em nós mas na sociedade não adaptada ao diferente.

Somos orgulhosamente neurodivergentes, nos podemos transformar a diversidade em inovação.